



Universidades Lusíada

Faissol, Katia Regina Monte
Bastos, Maria Cristina

Projecto refazer : uma reflexão da reprovação a partir do olhar do aluno

<http://hdl.handle.net/11067/1335>
<https://doi.org/10.34628/69dr-jz09>

Metadados

Data de Publicação	2014
Resumo	A preocupação com o fracasso escolar não parece ser atual. Há muito que vem sendo motivo de estudo e investigação. Na tentativa de entendimento da questão, a pedagogia e a psicologia se alternam nas explicações e formas de atuação, tentando dar conta de algo que tanto preocupa o universo escolar.No Colégio Pedro II (Escola Pública Federal do Estado do Rio de Janeiro, Brasil), o SESOP (Serviço de Supervisão e Orientação Pedagógica) do Campus Humaitá II (um dos 14 Campi que o Colégio possui no Est...
Tipo	article
Revisão de Pares	Não
Coleções	[ULL-IPCE] RPCA, v. 05, n. 1 (Janeiro-Junho 2014)

Esta página foi gerada automaticamente em 2024-11-14T09:25:22Z com informação proveniente do Repositório

PROJECTO REFAZER: UMA REFLEXÃO DA REPROVAÇÃO A PARTIR DO OLHAR DO ALUNO

PROJECT REFAZER (RE-DO): A REFLECTION ON THE FAILURE RATES FROM THE STUDENT'S POINT OF VIEW

Katia Faissol e Maria Cristina Bastos

Colégio Pedro II - Rio de Janeiro, Brasil

Contacto para correspondência:
katiafaissol@gmail.com

Resumo: A preocupação com o fracasso escolar não parece ser atual. Há muito que vem sendo motivo de estudo e investigação. Na tentativa de entendimento da questão, a pedagogia e a psicologia se alternam nas explicações e formas de atuação, tentando dar conta de algo que tanto preocupa o universo escolar.

No Colégio Pedro II (Escola Pública Federal do Estado do Rio de Janeiro, Brasil), o SESOP (Serviço de Supervisão e Orientação Pedagógica) do Campus Humaitá II (um dos 14 Campi que o Colégio possui no Estado) tem trabalhado a questão, oferecendo aos alunos a participação em um Projeto - REFAZER - criado em 2007, para dirimir um pouco a angústia dos mesmos e de seus familiares diante do fracasso escolar, possibilitando, assim, uma reinserção do aluno no campo do saber. A compreensão do conceito de motivação é fundamental, pois é justamente em suas tênues fronteiras que o jovem irá buscar seu caminho em direção à Educação formal. O Refazer se propõe a incentivar o jovem a buscar subsídios para lidar com a reprovação e restabelecer sua motivação para o enfrentamento dos desafios do ano letivo iniciado.

Palavras-chave: Fracasso escolar; motivação; reinserção.

Abstract: The worry about academic failure doesn't seem to be current. It has been the object of study and research for a long time. In the attempt of understanding the case, pedagogy and psychology alternate in the explanation and ways of acting, trying to resolve something that worries so much the academic universe.

In Colégio Pedro II (Federal Public School of the State of Rio de Janeiro, Brazil), SESOP (Pedagogic Supervision and Orientation Service) of Campus Humaitá II (one of the 14 campuses that the school has in the State of Rio de Janeiro) have been working in that subject, offering to the students the participation in a project – “REFAZER” (re-do) -, born in 2007, in order to settle a bit the anxieties of them and their relatives, due to the academic failure, enabling, in that way, a re-insertion of the student in the subject of knowledge. The comprehension of the motivation subject is essential, because it is right in its tenuous boundaries that the youth will find its way in direction to the formal education. The Refazer project proposes to encourage the student on finding subsidies to deal with the academic disapproval and restore its motivation on facing the difficulties of the started school year.

Keywords: Academic failure; motivation; re-insertion.

Introdução

O desempenho escolar, isto é, seu sucesso ou fracasso, tem sido um tema constante na literatura científica e até agora sem uma resolução positiva para a maioria dos casos de baixo desempenho escolar (Rossini e Santos, 2001). Estudos apontam para a questão do desempenho e fracasso escolar como resultado de uma trama de inter-relações que também deve levar em consideração as condições familiares, as características do professor e da escola, as dificuldades de aprendizagem, assim como o contexto social mais amplo (Gatti, Patto, Costa, Kopit & Almeida, 1981). Podemos afirmar que o fracasso escolar é um processo complexo que desafia a todos os envolvidos na educação de crianças e de adolescentes.

A internalização de regras, pressões e valores externos é um continuum natural do ser humano em qualquer ação intencional. No fracasso escolar podemos apontar um excesso de desmotivação – ausência de intenção para agir. Nesse momento, há um estremecimento no continuum natural. Assim, a compreensão do conceito de *motivação* é fundamental para entendermos a complexidade que envolve o fracasso escolar, na medida em que algumas pesquisas apontam para o caráter adaptativo de ambos os tipos de *motivação* (*intrínseca e extrínseca*), o que, em última análise, indica uma relação complementar entre elas (Martinelli e Genari, 2009).

Para buscarmos os possíveis vieses que determinam o fracasso ou sucesso escolar, utilizamos como alicerce pesquisas neurocientíficas, tais como a *Teoria da Autodeterminação* (TAD), que indica que a motivação pode ter duas orientações: *intrínseca* e *extrínseca* (Simões e Alarcão 2001). Por *motivação intrínseca* compreendemos o interesse em si, tanto na aprendizagem como no conhecimento (curiosidade, preferência,...). O aprendiz cria, a partir dessa aprendizagem e conhecimento, estratégias de compensações pessoais (Martinelli e Genari, 2009). A *motivação extrínseca* (que apresenta quatro etapas distintas: a regulação essencialmente externa; a regulação introjetada; a regulação identificada e a regulação integrada) é caracterizada quando o aprendiz, em seu processo de aquisição de conhecimento formal, age visando às possíveis consequências que daí podem advir – punições, recompensas, etc. (Bzuneck et al, 2007).

Outro viés possível na investigação sobre desempenho escolar é o da *auto-regulação*. A ideia de auto-regulação pressupõe uma autonomia do aprendiz no processo de auto-monitoramento interno e externo. Isso significa que os pais e a escola podem gerar bastante influência neste tipo de mecanismo para a aprendizagem. A auto-regulação da aprendizagem pode ser definida como qualquer pensamento, sentimento ou ação criada e orientada pelos próprios alunos para a realização dos seus objetivos (Zimmerman, 2000). Outra maneira de conceituar a *auto-regulação* é como, “as capacidades do sujeito para gerir ele próprio seus projetos, seus progressos, suas estratégias diante das tarefas e obstáculos” (Perrenaud, 1999).

Segundo Freire (2009) seria necessário à escola, na atualidade, uma mudança de paradigma, incluindo no processo educacional não apenas conteúdos formais, mas também estratégias de aprendizagem que gerem a *auto-regulação* do aluno, como o controle do processo cognitivo, a motivação e a metacognição. Portanto, seria papel da escola uma atualização do “mundo” (ideia de globalização) para que a aprendizagem seja parte de um processo maior e coerente com a realidade atual.

Estudos têm demonstrado que os alunos que dominam os processos de aprendizagem através de um maior controle das motivações e dos aspectos cognitivos e contextuais são mais *auto-regulados*, e obtêm melhores resultados acadêmicos (Silva *et al.*, 2004; Duarte, 2002; Simão, 2002).

Neste sentido, o “fluxo” (flow), conceito criado por Csikszentmihalyi (1990), pode ser útil para uma melhor compreensão da *motivação intrínseca* e da *auto-regulação*. Este autor denomina de “fluxo” o estado de interesse pelo conhecimento realizado pelas pessoas, ou seja, um estado de *atenção sem esforço*. As pessoas que experimentaram o fluxo o descreveram como um estado de concentração tão profundo que se esquecem de si mesmas, do tempo e de seus problemas. A esta experiência, Csikszentmihalyi (1990) chamou de “experiência ótima”.

Este “estado” ou “experiência” incluem o trabalho cognitivo/intelectual, artístico, atividade física, esporte, assim como qualquer tarefa ou atividade que

tenha um esforço deliberado da atenção e concentração na tarefa. Isto significa que quando se entra no “fluxo” não é necessário empenho do autocontrole, liberando este esforço para a atividade em questão e desta forma tornando-a mais prazerosa (Kahneman, 2011).

A partir do conhecimento sobre a cognição humana, se o processo educacional consegue levar o aluno a um nível de consciência de seus processos cognitivos permitindo-o a este tipo de “experiência ótima”, todos os envolvidos na educação (a sociedade como um todo) só tem a ganhar.

Dentro dessa perspectiva, nosso projeto escolar propõe uma reflexão junto ao aluno e à sua família, sobre o processo da reprovação e do fracasso escolar levando em consideração os conceitos da TAD (*motivação intrínseca e extrínseca*), *auto-regulação e fluxo*.

O Projeto REFAZER

O Projeto Refazer foi pensado e estruturado a partir da preocupação dos profissionais do Serviço de Supervisão e de Orientação Pedagógica (SESOP) do Colégio Pedro II, Campus Humaitá II (Escola Pública Federal, situada no Rio de Janeiro, Brasil), por possuir no seu Estatuto, o instituto da jubilação, no qual se estabelece que: o aluno não pode fazer uma mesma série mais de duas vezes consecutivas. Caso isso ocorra, o aprendiz terá que sair do Colégio. Nesse contexto, é natural que, para não perderem suas vagas, os alunos passem o ano letivo que estão refazendo, com um sentimento de fracasso, além de muito angustiados com a grande responsabilidade que lhes é imposta. Essa angústia, muitas vezes, dificulta a inserção nessa nova realidade que lhes é apresentada. O Refazer é um projeto que se propõe a trabalhar com os alunos que estão refazendo a série do Ensino Fundamental II e do Ensino Médio, a fim de que eles possam melhor refazê-la.

Assim, o alto índice de reprovação foi um fator determinante para o SESOP pensar esse Projeto que funciona desde 2007. Ele é desenvolvido no primeiro trimestre do ano letivo, em aproximadamente dez encontros, no turno oposto ao turno de estudo do aprendiz. Em cada encontro, é realizada uma técnica de dinâmica de grupo, tendo sempre como objetivo maior o trabalho para o restabelecimento da motivação, o aumento da auto-estima dos alunos, em suma, o restabelecimento do “fluxo” (flow) como nos fala Csikszentmihalyi. Para tentarmos conseguir o tipo de “experiência ótima” são propostas algumas dinâmicas de grupo para facilitar uma reconstrução do percurso acadêmico do jovem.

O REFAZER é desenvolvido com repetentes do 6º ao 9º anos do Ensino Fundamental e das 1º e 2º séries do Ensino Médio do Colégio Pedro II, Campus Humaitá II. Para a realização do Projeto e, considerando os diferentes interesses dos jovens em função da larga faixa etária que varia entre 12 e 18 anos, os alunos são divididos em três grupos distintos: grupo 1 - 6º ano; grupo 2 - 7º e 8º anos;

grupo 3 - 9º ano, 1ª e 2ª séries do Ensino Médio. O critério estabelecido para participar do Refazer é a disponibilidade dos alunos em comparecerem ao Colégio no turno oposto ao qual estudam e a autorização de suas famílias para participarem do Projeto.

Nosso grupo é composto por adolescentes e podemos considerar a adolescência como uma etapa importante e vulnerável do desenvolvimento humano, que envolve um complexo processo caracterizado pela passagem da criança de seu mundo infantil para o mundo adulto. Essa passagem se estende por quase dez anos. Assim, estamos lidando com “(u)m indivíduo com o corpo na puberdade e a mente descobrindo o pensamento – este é o adolescente. Nessa idade, duas coisas acontecem simultaneamente e ocupam quase todo o espaço psíquico: a descoberta da capacidade de pensar e a sexualidade, focalizada nos genitais.” (Gherpelli, MB, 1996:62).

O projeto REFAZER tem como objetivo geral minimizar o sentimento de fracasso que uma reprovação pode trazer ao aluno. Os objetivos específicos, não menos importantes para nosso projeto, são: despertar a motivação dos jovens; dar condições, através de reflexões, para que o adolescente reconquiste sua autoestima; fomentar a autoconfiança do aluno para o enfrentamento de sua nova situação; fazer com que cada aluno reflita, individualmente, sobre as consequências de suas escolhas. Isso favorece, assim, o (re)surgimento do interesse acadêmico do aprendiz, dando-lhe condições de ir além das possíveis adversidades por eles encontradas neste contexto. Em última análise, nossa meta final é despertar no jovem o comportamento de estado de “*atenção sem esforço*”, possibilitando o surgimento da fluidez no complexo processo de ensino-aprendizagem.

O desempenho e o fracasso escolar estão intrinsecamente relacionados aos contextos nos quais o aprendiz está inserido. Dentre eles o REFAZER elegeu como parceiro de trabalho as famílias, pois as consideramos como a instituição de transmissão da cultura na qual o adolescente está inserido desde a tenra idade, sendo assim, o local onde foram estabelecidos os mais antigos dos laços humanos - laços familiares. Logo, a família é convidada a participar do Projeto através de reuniões mensais com a equipe, vivenciando algumas dinâmicas de grupo das quais seus filhos participaram. Ao final de cada reunião, com aquiescência dos alunos, fazemos um pareamento com o que emergiu nos encontros dos jovens, para mostrar-lhes os pontos de interseção entre as fantasias e buscamos minimizar o impacto desse ano atípico, buscando possíveis soluções.

O projeto apresenta aos alunos e às suas famílias sugestões para possíveis reflexões sobre o processo da reprovação para que possam, dessa forma, elaborá-lo, favorecendo a sementeira de um novo ano letivo. Essa sementeira estará vinculada sempre à disponibilidade tanto dos jovens como de suas famílias de percorrerem um novo caminho com um novo olhar, sem, contudo, deixar de considerar o velho caminho e o velho olhar. Em referência a um dos instrumentos por nós utilizado, o texto literário, um fragmento do belo texto de Ana Maria Machado que ilustra as barreiras a serem transpostas por nossos alunos, nesse

ano absolutamente atípico, considerando a realidade de nossa Instituição, em seu texto “No Meio do Caminho”:

“No meio do meu caminho
tem coisa que não gosto
Cerca, muro, grade tem
No meio do seu, aposto,
tem muita pedra também
Pedra? Ou ovo?”
Fim do caminho?
Ou caminho novo?”

Com a atenção voltada para a percepção dos diferentes caminhos que a vida lhes apresenta, juntos o adolescente, a escola e a família buscam possibilidades singulares para que o jovem compreenda e atravesse esse momento turbulento de sua vida acadêmica. Assim, o Projeto Refazer utiliza, no seu desenvolvimento, como recurso nas dinâmicas de grupo a linguagem artística – poesia, desenho, música, vídeos, entre outros.

Assim, o Projeto Refazer busca reascender junto aos alunos a motivação necessária ao processo ensino-aprendizagem, a partir do desenvolvimento de pensamento crítico e reflexivo acerca dos aspectos que julgaram importante na determinação de sua reprovação, favorecendo dessa forma a possibilidade de uma nova leitura, por parte do jovem e de sua família, da vida acadêmica.

Metodologia

A metodologia empregada no Projeto Refazer é qualitativa, tendo sido utilizadas dinâmicas de grupo tanto para os alunos como para seus pais/responsáveis. A partir das discussões daí originadas, o objetivo era propiciar-lhes reflexões sobre a nova realidade que estavam experienciando. As dinâmicas de grupo escolhidas a fazerem parte do Refazer consideravam a possibilidade dos participantes expressarem seus sentimentos de fracasso e de angústia e vislumbrarem caminhos a serem percorridos para o restabelecimento do “fluxo”, e conseqüentemente da motivação intrínseca.

Resultados e Discussão

Ao longo dos anos a reprovação vem sendo motivo de preocupação e estudos, pois ela não é apenas um fator escolar, mas também um fator sociológico, que modifica a realidade da escola e dos que nela transitam.

O IDEB (Índice de Desenvolvimento da Educação Básica) de 2011 apresentou resultados que indicam que o Brasil atingiu as metas estabelecidas em todas as etapas do ensino básico (anos iniciais e finais do ensino fundamental e do ensino médio). Isso demonstra a grande preocupação, não só com a evasão escolar como com o aumento que a reprovação vinha tendo ao longo dos anos e a implementação de políticas para dirimir essa problemática.

No universo do Colégio Pedro II isso não é diferente e, pensando nos índices apresentados no Campus Humaitá II (que abrange os anos finais do ensino fundamental e ensino médio, com aproximadamente 1.500 alunos), um grupo de psicólogas lotadas no Serviço de Supervisão e de Orientação Pedagógica (SESOP) da Instituição iniciou o Projeto Refazer como tentativa de diminuir esse número crescente de reprovação, possibilitando um novo olhar sobre a questão.

A concepção semântica do termo reprovação está aliada à rejeição, condenação, incapacidade, em uma abordagem complexa e muito delicada, que nega um ideal de sucesso, angustiando todos os envolvidos no processo.

Como o Projeto visa minimizar esse sentimento de fracasso, aumentando a autoestima, possibilita, assim, o restabelecimento do “fluxo” e da motivação intrínseca.

Tabela 1. Quantitativo de alunos reprovados no Colégio Pedro II – Campus Humaitá II

Alunos Reprovados	2007	2008	2009	2010	2011	2012
Ensino Fundamental	132	106	97	144	83	170
Ensino Médio	88	83	91	102	123	63
TOTAL	220	189	188	246	206	233

As tabelas apresentadas mostram o quantitativo de alunos reprovados por segmento (tabela 1) e o número de alunos participantes do REFAZER (tabela 2), de 2007 a 2011, período em que o Projeto vem sendo desenvolvido. Em 2012 o Projeto não foi realizado, em função de uma greve prolongada.

Tabela 2. Quantitativo de alunos participantes do projecto

Alunos participantes	2007	2008	2009	2010	2011	2012
Ensino Fundamental	40	30	35	30	20	*
Ensino Médio	20	15	10	15	10	*
TOTAL	60	45	45	45	30	

* Por questão de greve, não houve Projeto no ano letivo de 2012.

Pudemos verificar que o índice de aprovação dos alunos participantes do projeto foi de 80% em relação àqueles que não participaram, levando em consideração um universo de 1.500 alunos. No ano letivo seguinte à sua aprovação, com o restabelecimento da motivação e o aumento da autoestima, esses alunos obtiveram um resultado acadêmico satisfatório, tendo sido aprovados por mérito.

Reflexão Final

Ao longo desses sete anos de desenvolvimento do Projeto atendemos 225 alunos. Todos, sem exceção, no início do ano letivo, apresentavam as mesmas características em relação à sua situação escolar, ou seja, um sentimento de fracasso, e com esse, uma grande desmotivação em relação à continuidade de sua vida acadêmica. Dessa forma, com a premência em resgatar o continuum natural necessário em qualquer ação intencional do Homem - na medida em que, nesse continuum estão contidas as internalizações de regras, de pressões e de valores externos -, buscamos trabalhar o restabelecimento tanto da motivação intrínseca como da extrínseca.

Com o projeto Refazer procurou-se dar condições aos alunos e suas famílias de se posicionarem criticamente a respeito do risco que corriam: perder o Colégio. Dentro da realidade escolar brasileira isso significa uma grande perda, pois nossa instituição é considerada de excelência e uma exceção no cenário educacional brasileiro, tendo como peculiaridade o fato de ser a única Instituição, em Território Nacional, que oferece Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio, sem estar vinculada a nenhuma Universidade e sem oferecer Educação voltada, até então, para a área técnica. Mantem-se desde sua fundação, no século XIX, na vanguarda da educação brasileira mostrando, além de inovações, qualidade no oferecimento de educação pública, por vezes, tão desacreditada.

Assim, pudemos constatar, através das dinâmicas apresentadas tanto para nossos alunos como para suas famílias, que fizeram a reflexão crítica que foi realizada pelos dois lados da ponta que trabalhamos - alunos/família - comprometendo todos os envolvidos, como forma de trabalho integrado.

Trabalhar para restabelecer a autoestima e a motivação intrínseca exige uma primeira reflexão acerca das razões que levaram a sua perda ou à sua diminuição. Diversos são os fatores, no mundo tecnológico de hoje, que desviam a atenção e a concentração dos aprendizes. Fazê-los pensar sobre seus objetivos e suas prioridades pode ser um início para a compreensão da premência de uma mudança interna.

As dinâmicas de grupo utilizadas como forma lúdica de reflexão são estratégias para se trabalhar questões tais como: sentimentos vivenciados pelos alunos e suas famílias quanto à reprovação; hábitos e atitudes relacionados à vida acadêmica; prospecções para o ano letivo corrente, entre outras. Isso propicia um trabalho com vistas ao restabelecimento do "continuum natural", fazendo gerar

no aprendiz a auto-regulação como forma de melhor aprender.

Trabalhar para que a motivação intrínseca possa ser restabelecida é trabalho árduo e exige uma parceria da tríade aluno-escola-família. Em nossa experiência, podemos constatar que quanto maior é o envolvimento da família no Projeto, melhores são os resultados obtidos ao seu final.

Referências

- Bzuneck, J.A., Guimarães, S.E.R. in Estilos de Professores na Promoção da Motivação Intrínseca: Reformulação e Validação de Instrumento1. Disponível in <http://www.scielo.br/pdf/ptp/v23n4/07.pdf> acesso em 15/03/2013.
- Csikszentmihalyi, M. (1990). *Flow: the psychology of optimal experience*. Nova York: Harper.
- Freire, L. Auto-regulação da aprendizagem. *Ciênc. cogn.* [online]. 2009, vol.14, n.2 [citado 2013-06-12], pp. 276-286. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S180658212009000200019&lng=pt&nrm=iso. ISSN 1806-5821.
- Gatti, B., Patto, M. H. S., Costa, M. L., Kopit, M., & Almeida, R. M. (1981). A reprovação na 1ª série do 1º grau: um estudo de caso. *Cadernos de Pesquisa*, 38, 3-13.
- Gherpelli, M. B. V. *A Educação Preventiva em Sexualidade na Adolescência*. São Paulo: FDT, 1996.
- Kahneman, D. (2012). *Rápido e devagar: duas formas de pensar*. Rio de Janeiro: Objetiva.
- Machado, A.M. (2006). *Abrindo Caminho*. Rio de Janeiro: Ática.
- Martinelli, S.C., GENARI, C.H.M. in Relações entre desempenho escolar e orientações motivacionais. Disponível in www.scielo.br/pdf/epsic/v14n1/a03v14n1.pdf acesso em 15/03/2013.
- Perrenoud, P. (1999). *Avaliação: da excelência à regulação das aprendizagens: entre duas lógicas*. Porto Alegre: Artmed.
- Pocinho, M.M.F.D., in Psicologia, cognição e sucesso escolar: concepção e validação dum programa de estratégias de aprendizagem, disponível in http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010279722010000200019&ang=pt&tlng= acesso em 31/10/2012.
- Silva, A.; Duarte, A.; Sá, I. E Simão, A. (2004). *Aprendizagem auto-regulada pelo estudante: perspectivas psicológicas e educacionais*. (pp. 11-39). Porto: Porto Editor.
- Rossini, S. D. R., & Santos, A. A. A. (2001). Fracasso escolar: estudo documental de encaminhamentos. In F. F. Sisto, E. Boruchovitch, L. D. T. Fini, R. P. Brenelli & S. C. Martinelli (Orgs.), *Dificuldades de aprendizagem no contexto psicopedagógico* (pp. 214-235). Petrópolis: Vozes.
- Simões, F. e Alarcão M, in Avaliação da motivação intrínseca na aprendizagem: validação de duas escalas para crianças e adolescentes, disponível in <http://>

www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141382712011000300003&lang=pt&tlng= acesso em 31/10/2012.

Zimmerman, B. (2000). Attaining self-regulation: a social cognitive perspective. Em: M. Boekaerts; P. Pintrich e M. Zeidner (eds.). *Handbook of Self-Regulation* (13-39). New York: Academic Press.

<http://www.portaleducacao.com.br/pedagogia/artigos/33605/reprovacao-na-educacao-brasileira-a-visao-por-parte-de-docentes-e-discentes#ixzz2djtF88sQ>